

## IMPREVISTO

A sessão seguia calma.  
 Harmonia e precisão.  
 Antonico orientava  
 A justa doutrinação.  
 Pelo médium Gabriel,  
 Um espírito incorporado,  
 Demonstrando imensa dor,  
 Passou ao próprio recado:  
 — Meus irmãos, sou um infeliz,  
 As culpas me custam caro,  
 Os meus erros foram muitos,  
 Imploro perdão e amparo...  
 Prejudiquei muitos órfãos,  
 Muitas viúvas lesei,  
 Fui um ladrão, às ocultas,  
 Tentando enganar a lei...

Mandei matar inimigos,  
 Não sei como agi assim,  
 Agora, desencarnado,  
 Minha angústia não tem fim...  
 Ante a pausa que se fez,  
 Disse Antonico, à vontade:  
 — E você queria o Céu  
 Depois de tanta maldade?  
 A vida que você conta  
 É tão imunda e tão feia,  
 Que não quero vê-lo aqui,  
 Ladrão mora é na cadeia...  
 O espírito, em choro alto  
 Desfez-se em longo lamento:  
 — Meu amigo, tenha dó  
 De meu grande sofrimento!...  
 Antonico replicou:  
 — Não me venha rogar prece;  
 Quem é você que procura  
 Aquilo que não merece?

Clamou o comunicante:  
 — Infeliz do homem que cai...  
 Você pergunta quem sou?!...  
 Antonico, eu sou seu pai.

### A SURPRESA

Aberta a reunião,  
 O amigo Joaquim Lucena  
 Exortou aos companheiros,  
 No garbo de quem ordena:  
 — ‘Meus irmãos, muito cuidado!  
 Evitem ficar na cola  
 Da lembrança lamentável  
 Do Coronel João Marçola.  
 Há um século, mais ou menos,  
 Esse horrendo Coronel  
 Foi o dono destes sítios,  
 Homem mau, bruto e cruel.  
 Depravado, ele trazia  
 Veneno dentro das veias,  
 Fez muitas mortes e furtos,  
 Tomando terras alheias.